

INÊS DE CASTRO

Episódio lírico d' *Os Lusíadas*.

Baseado na história verídica do romance de Inês de Castro e do infante D. Pedro, filho de D. Afonso IV.

Episódio de Inês de Castro

Este episódio lírico tem características trágicas que o aproximam da tragédia clássica.

Está dividido em três partes:

- *Exposição*: breve introdução (III, 118, 119)
- *Conflito*: peripécias, momentos-chave (III, 120-132)
- *Desenlace*: desfecho da ação dramática (III, 133-137)

Exposição

Introdução:

Vasco da Gama anuncia que vai narrar um caso trágico, que aconteceu depois de D. Afonso IV ter regressado, vitorioso, da Batalha do Salado (Canto III, est. 118).

Deste caso “triste e dino da memória” só o amor “puro” e “fero” é responsável (Canto III, est. 119).

CONFLITO

Inês é apresentada num ambiente de tranquilidade, felicidade, saudade dos tempos felizes passados com o Príncipe.

Vive-se um tempo de amor correspondido entre Inês e Pedro (Canto III, est. 120, 121).

CONFLITO

São apresentadas as causas da oposição do rei D. Afonso IV e condenação de Inês:

- Acalmar a ira do povo (Canto III, est. 122);
- Acabar com aquela relação amorosa, que não era do agrado de muitos portugueses (Canto III, est. 123)

CONFLITO

No dia fatal, D. Inês é trazida à presença do rei que por ela sente piedade (Canto III, est. 124), mas o povo e os “algozes” persistem nos seus intentos.

D. Inês, rodeada pelos seus filhos, pede súplicas ao rei (Canto III, est. 125), invocando os seguintes argumentos:

ARGUMENTOS DE INÊS:

- Até os animais ferozes e as aves de rapina têm piedade para com as crianças (Canto III, est. 126);
- Não é humano matar uma donzela fraca e sem força só por amar a quem a conquistou (Canto III, est. 127, vv. 1-4);
- Devia ter respeito por aquelas crianças (filhos de Inês) (Canto III, est. 127, vv. 5-8);
- Devia saber dar a vida, tal como soube dar a morte na guerra contra os Mouros (Canto III, est. 128);
- Se, apesar da sua inocência, a quisesse castigar, que a desterre para uma região gelada ou tórrida ou para junto das feras, onde possa criar os filhos de Pedro (Canto III, est. 129).

CONFLITO

Face aos argumentos de súplica e de defesa de Inês, o rei hesita (Canto III, est. 130, vv. 1, 2), mas perante a insistência do povo e dos algozes (Canto III, est. 130, vv. 3,4), é perpetrado o bárbaro assassínio de Inês de Castro pelos algozes, (Canto III, est. 130, vv. 5-8, est. 131, 132).

Camões compara esta cruel ação com a bárbara morte da *linda moça Policena*.

Evolução psicológica do rei

- * No início, toma a decisão de mandar matar Inês, devido ao “murmurar do povo” ;
- * Quando os “horríficos algozes” trazem Inês à sua presença, já está inclinado a perdoar (“já movido a piedade” (Canto III, est. 124, v.2);
- * Mas o povo incita-o a matá-la (III, 124, vv. 3-4);
- * No fim do discurso de Inês, comovido pelas suas palavras, “Queria perdoar-lhe o rei benigno” (Canto III, est. 130, v.1), mas o povo e o destino não deixaram (Canto III, est. 130, vv. 3-4).

DESENLACE

- * O narrador (Vasco da Gama) faz considerações finais sobre este “triste caso”, que reprova emocionalmente (Canto III, est. 133-135);
- * Inês de Castro é comparada depois de morta a uma flor silvestre que, colhida e maltratada por uma criança, perde a cor e o perfume (Canto III, est. 134);
- * A história trágica da morte de Inês é imortalizada em Coimbra, local onde aconteceu. Durante muito tempo, as ninfas do Mondego recordaram Inês com lágrimas, que se transformaram numa fonte a que chamaram “dos amores de Inês” (Canto III, est. 135).

DESENLACE

A vingança de Pedro

- Mal subiu ao trono, D. Pedro fez um acordo com outro Pedro cruelíssimo (o rei de Castela), tendo conseguido que os homicidas de Inês lhe fossem entregues (Canto III, est. 136);
- Durante o seu reinado, foi implacável com os criminosos, defendeu as cidades com a opressão dos poderosos e mandou matar muitos ladrões (Canto III, est. 137).

Características de tragédia clássica

- * A ação é trágica, atingindo o seu ponto culminante com a morte da protagonista (Inês de Castro);
- * Personagens da classe nobre: “depois de ser morta foi rainha” (Canto III, est. 118, v.8)
- * Ao longo da ação, surgem os sentimentos fundamentais da tragédia: o horror e a piedade;
- * Respeito pela lei das três unidades: ação, espaço, tempo;
- * Intervenção do Destino, da Fatalidade;
- * A função do coro pode ver-se nas intervenções emocionais do poeta, que vai comentando apaixonadamente o desenrolar da ação (Canto III, est. 119, vv. 5-8; e toda a parte final, desde os dois últimos versos da estrofe 130 até ao fim).